

Click to verify



A beira da eternidade

Livro: À beira da eternidade (#1) Autor(a): Melissa E. Hurst Editora: Galera record Páginas: 322 Adquirir: Amazon Livro cedido através da parceria com a editora 2146. Bridger é uma das poucas pessoas com a habilidade de viajar de volta ao passado. Uma habilidade que lhe foi passada pelo pai, cuja morte - envolta em mistério - o garoto tenta superar. Aos poucos, sua vida parece voltar ao normal... Até que o garoto encontra o pai em uma de suas viagens no tempo com a turma. Ele só tem tempo de lhe passar uma mensagem: Salve Alora. Bridger não tem ideia de quem seja a garota, nem de onde ela está ou em que tempo vive, mas está determinado a realizar o último pedido do pai. 2013. Alora Walker tem apagões inexplicáveis. Ela acorda toda vez em um lugar diferente, e não tem ideia de como chegou lá. A única coisa de que tem certeza é que está sendo seguida. Mas por quem? Nesse universo pós terceira guerra mundial, avanços tecnológicos alteraão a paisagem, mas foi a área científica que de fato mudou a sociedade. Modificações genéticas levaram ao surgimento de habilidades especiais, que agora são passadas através das gerações. Bridger é um Manipulador de tempo1, assim como seu pai. Poucas semanas atrás, a notícia de que ele havia morrido em uma missão confidencial abalou o garoto e a forma como agiu em seu primeiro salto de volta no tempo depois do ocorrido, o colocou em maus lençãos. Querem fazê-lo parecer louco, mas Bridger tem certeza que viu seu pai. Provavelmente uma versão de algum salto passado dele, mas ainda sim, seu pai em carne e osso, e com uma ordem simples: proteger Alora Waker. Treze décadas antes, uma menina tenta se adaptar a maldade gratuita destilada no colégio. Introversa, Alora está perdendo sua única amiga para a irresistível popularidade e justo quando se sente mais sozinhas, coisas estranhas começam a acontecer. Ela sofre apagões de horas, e nem mesmo consegue lembrar como saiu de um lugar para o outro. Ela está tão desesperada com a possibilidade de sua tia a arrastar para um médico que elas não possam pagar, que acaba contanto para o fofu inquilino da pousada onde mora. Bridger é misterioso, mas também é lindo... uma combinação quase irresistível. À beira da eternidade é um Young Adult distópico com temática de ficção científica. A realidade do ano 2146 nos lembra aquela paisagem futurista de clássica, com trens super rápidos, prédios mega altos e muitos aparelhos holográficos; porém, tudo parece muito possível. Inclusive a viagem no tempo e as demais habilidades de invadir mentes e se teletransportar. A narrativa de Alora começa um pouco lenta, enquanto a de Bridger é ação desde o segundo capítulo. Mesmo sendo a introdução de uma nova série, não achei o livro arrastado. O leitor é inserido naturalmente naquele mundo e termina a história já querendo voltar. O desfecho é eletrizante e sério, já estou ansiosa pela publicação nacional de On through the never Na resenha de hoje vamos viajar pelo tempo com Alora e Bridger em À Beira da Eternidade da autora Melissa E. Hurst, publicado em 2019 e recebido em parceria com a Galera Record. O título possui continuação, mas ainda sem previsão de lançamento no Brasil. “Não importa o que testemunhem hoje, não façam nada para intervir. A linha do tempo é sagrada.” Sobre Melissa E. Hurst Melissa E. Hurst sonha em viajar o mundo e talvez encontrar Atlantis algum dia. Você normalmente pode encontrá-la com um livro em uma das mãos e um Dr. Pepper na outra. Ou comendo muito chocolate. Melissa mora no sul dos Estados Unidos com o marido e três filhos. 2013. Os apagões de Alora Walker estão se tornando cada vez mais frequentes. Toda vez ela acorda em um lugar diferente, e não tem ideia de como chegou lá. A única certeza? Ela está sendo seguida. 2146. Bridger Creed é uma das poucas pessoas que conseguem voltar ao passado. Durante uma viagem no tempo de rotina com sua turma, ele vê a última pessoa que esperava encontrar: seu pai, que morreu há poucos meses. A parte mais estranha é que, segundo o Departamento de Assuntos Temporais, ele nunca recebeu qualquer missão para aquele ano. As coisas ficam ainda mais esquisitas quando Bridger descobre que o pai estava lá para quebrar a regra mais importante da viagem no tempo: impedir o assassinato de uma pessoa. Uma garota chamada Alora. Determinado a descobrir o motivo para seu pai querer impedir a morte de Alora, Bridger parte em uma aventura ilegal para 2013. Tudo isso antes que o DAT o encontre. Se Bridger conseguir impedir a morte da Alora sem alterar a linha do tempo, quem sabe ele não consegue salvar o pai também? À Beira da Eternidade “Agora, sinto como se estivesse à beira de um abismo sem fim, esperando para despencar para a eternidade. Não consigo me mover. Não consigo respirar.” Alguma vez você já parou e pensou em como seria se pudessemos fazer viagens no tempo? E se isso fosse possível, para onde e quando você iria? Tentaria consultar ou mudar algo do passado? Bridger Creed, Manipulador do Tempo, Nova Denver, ano 2146. As viagens no tempo fazem parte de sua rotina como cadete na Academia de Viagens no Tempo e Pesquisa. A missão atual importante para que Bridger avance para o próximo nível na academia, um salto para o ano de 2016, com o objetivo estrito de observar e registrar o acontecimento, uma vez que nenhuma interferência no passado é permitida. Os registros dos cadetes são feitos para a Rede História Viva, uma maneira de reviver um determinado período histórico como se você estivesse lá, presente, uma sensação autêntica. O cadete precisa estar inteiramente focado sua missão, contudo, a perda recente do pai tem tirado o sono de Bridger e pode ser que isto atrapalhe um pouco neste novo salto. “Sou instantaneamente engolido pelo Vácuo. É como se estivesse em um quarto escuro como breu, envolto em silêncio. Aperto os olhos e prendo a respiração. Meu peito se comprime e os pulmões contraem. Quero desesperadamente respirar, mas não há ar. Quero tocar em algo – qualquer coisa -, mas não posso. Não dá para sentir nada quando se está transitando no tempo. É como se eu estivesse só. Como se fosse a única pessoa no universo.” São vários cadetes, 18 no total, separados em três grupos, cada grupo com o dever de filmar o acontecimento a partir de um ponto de vista, e o grupo de Bridger o fará do meio da multidão. Cada cadete trabalha em dupla, e a namorada de Bridger, Vika Fairbanks, é quem lhe acompanha. Tudo ocorria conforme o esperado, até que Bridger consegue perceber a presença de outro manipulador do tempo, o que não seria um problema, é bastante comum manipuladores de tempo em um mesmo local, com missões distintas, a regra é clara, eles não devem interagir entre si. Um vislumbre por baixo do manto que os encobre e Bridger percebe que o outro manipulador é seu pai. Uma mensagem e ele some em meio a multidão. Como assim “Salve Alora”? Bridger fica ainda mais perdido do que nunca. Mas agora ele não tempo para isso, algo aconteceu, algo que não deveria acontecer. Alora Walker, 16 anos, Willow Creek, ano 2013. Desde os 6 anos de idade Alora mora com sua tia Grace e a única coisa que se lembra de sua família, ou melhor, de seu pai, é o fato de que ele a deixou com sua tia e nunca mais voltou. Pelo menos foi o que a própria tia Grace lhe contou. Fragmentos de um passado é tudo o que Alora tem em sua memória, ela não consegue se lembrar sequer do rosto de sua mãe, e tia Grace não ajuda muito, já que prefere não tocar no assunto. “Tenho algumas lembranças nebulosas de antes disso, mas não muitas. Vislumbres em que apareço correndo em uma área arborizada. O cheiro de lavanda de quando mamãe me colocava na cama à noite. Pequenos detalhes que não me dizem coisa alguma.” A vida de Alora não é muito agitada, escola, sair com Sela, sua melhor amiga, falar sobre garotos, estudar para as provas... O único problema é que ultimamente Alora tem tido apagões e toda vez que isso acontece, ela acaba acordando em um lugar totalmente diferente de onde ela se lembrava estar. À Beira da Eternidade desenvolve a trama alternando seus capítulos entre Bridger e Alora. A cada capítulo você descobre um pouco mais sobre cada um deles. O fato de o livro possuir dois protagonistas não atrapalha em nada o seu desenrolar, é possível acompanhar sem se perder, e ainda se sentir cada hora na pele de um deles. Bridger e suas viagens no tempo, Alora e seus apagões, a medida que a história se desenrola você fica mais e mais curioso para saber a verdade por trás de tudo que os envolve. Não vou me estender na história senão acabo contando o desfecho do livro. Melissa E. Hurst conseguiu me prender mais e mais a cada capítulo lido. Sabe quando você não consegue parar de ler, ou se não está lendo, tudo que faz é pensar em voltar para o livro, e ainda fica tentando adivinhar o que vem a seguir, o acontecerá depois? Pois então, foi assim que me senti ao ler À Beira da Eternidade. Eu gosto de sempre ler a sinopse de um livro, assim já tenho uma ideia se o livro irá me agradar ou não. Respeitos os leitores que não gostam de ler viu Retipatia, mas é se arriscar demais em livros que não valem a pena. Adorei a leitura, fácil, rápida, sem enrolações. A trama se desenvolve de uma forma envolvente, daquelas que te faz ansiar pelo final. Falando em final, fiquei um pouco revoltada ao descobrir que a história como um todo não termina nas últimas páginas de À Beira da Eternidade. Apesar de a questão principal se resolver, o livro deixa aquele gostinho de quero mais, o que acontece agora? Sendo assim, pesquisei e descobri que existe a continuação, ainda sem tradução para o português. On Through the Never. Considerando que o primeiro livro é de 2015 e que ele foi lançado aqui no Brasil em 2019 pelo Grupo Editorial Record, ainda tenho esperanças de que eles façam o mesmo com o segundo livro da autora, que é de 2017. Se isto não acontecer terei de partir para a leitura em inglês, afinal, eu preciso saber o que o destino reserva para Bridger e Alora. “São criminosos. Aqueles cujas ações passadas não podem ser perdoadas aos olhos da Federação Norte-Americana. Suas mentes foram completamente esvaziadas. São agora drones descrebestrados. Pouco mais que escravos para o governo.” O livro é uma mistura de ficção científica com viagens no tempo, romance, mistério, drama e aventura. Para quem é fã desses gêneros juntos e misturados, se joga, porque eu super recomendo a leitura! © 1996, Amazon.com, Inc. ou suas afiliadas Olá, pessoal! A resenha de hoje é especialmente para quem ama ficção científica, thriller e romance YA. Sim, isso tudo em um livro só. Estou falando de À beira da eternidade, da Melissa E. Hurst. Lançado esse ano pela Galera Record, esse livro despertou minha atenção imediatamente não só pela capa, mas por essa combinação de gêneros. Primeiro volume de uma duologia. À beira da eternidade já entrou para a minha lista de desejados assim que li a sinopse. Com um enredo que mistura viagens no tempo, um grande mistério e um romance adolescente, como não sentir curiosidade? Por esse motivo, fiquei muito feliz quando meu exemplar chegou e já não via a hora de começar a ler. Demorei um pouco para conseguir trazer a resenha para vocês, mas hoje finalmente vou contar o que achei desta leitura. Será que ela superou minhas expectativas? Autora: Melissa E. Hurst Tradução: Glenda Oliveira Editora: Galera Record Páginas: 322 Onde comprar: Amazon Exemplar recebido de parceria com a editora Sinopse: “Mistério, romance, drama e viagem no tempo no primeiro livro de Melissa E. Hurst. 2146. Bridger é uma das poucas pessoas com a habilidade de viajar de volta ao passado. Uma habilidade que lhe foi passada pelo pai, cuja morte – envolta em mistério – o garoto tenta superar. Aos poucos, sua vida parece voltar ao normal... Até que o garoto encontra o pai em uma de suas viagens no tempo com a turma. Ele só tem tempo de lhe passar uma mensagem: Salve Alora. Bridger não tem ideia de quem seja a garota, nem de onde ela está ou em que tempo vive, mas está determinado a realizar o último pedido do pai. 2013. Alora Walker tem apagões inexplicáveis. Ela acorda toda vez em um lugar diferente, e não tem ideia de como chegou lá. A única coisa de que está sendo seguida. Mas por quem?” Em 2146, Bridger é um manipulador do tempo, ou seja, é uma das poucas pessoas com a habilidade de viajar no tempo. Ele puxou essa habilidade do seu pai, morto há pouco tempo, em uma de suas missões. Bridger tem tentado superar e seguir em frente, mas o mistério que cerca a morte do pai tem tirado sua concentração. E tudo se torna ainda pior quando, em uma viagem no tempo com a sua turma, ele encontra o pai, que só lhe dá um recado: Salve Alora. Bridger não tem ideia de quem é Alora, por que seu pai quer salvá-la e o que aconteceu com ele. Porém, o inesperado encontro acaba levando à consequências terríveis, que ameaçam a carreira do garoto e aumentam o mistério em torno da morte de seu pai. Determinado a cumprir o que o pai pediu e tentar descobrir o que de fato aconteceu com ele, Bridger arrisca tudo para encontrar Alora e salvá-la. Enquanto isso, em 2013, Alora tem tido misteriosos apagões. Ela acorda em lugares sem saber como chegou lá e sem saber quanto tempo se passou. Somado a isso, vem a constante sensação de estar sendo constantemente observada e o fato de que, de repente, um dos caras mais populares da escola decidiu que ela seria seu novo alvo. Estaria Alora enlouquecendo ou algo de muito estranho estava acontecendo com ela? Eu já comentei aqui o quanto amo livros que envolvam viagens no tempo, então, não preciso nem dizer que esse foi o primeiro ponto que despertou meu interesse em ler À beira da eternidade. Juntando isso com todos os mistérios que a trama envolve, é claro que minha curiosidade estava a mil. E, com relação a isso, não tive do que reclamar. Amei como as viagens no tempo se inseriram na história e senti que a autora soube conduzir a trama sem se perder nas diferentes linhas temporais. No entanto, preciso confessar que no início da leitura a história não se mostrou tão envolvente quanto eu esperava. Não que o começo seja lento; ao contrário, o livro já começa com ação. Porém, foram muitas informações no começo e eu fiquei confusa e sem conseguir me conectar a trama. Felizmente, isso durou só nas primeiras cinquenta páginas. Daí para frente, eu consegui absorver melhor o que estava acontecendo e a leitura se tornou bem mais interessante. Me apeguei rapidamente ao Bridger e consegui entender o estado de conflito em que ele se encontrava. Por um lado, ele estava sofrendo pela perda do pai e por não saber o que tinha acontecido realmente com ele. Por outro, há os conflitos com a mãe e a cobrança para seguir em frente, sob risco de arruinar sua carreira. E, o encontro inesperado com o pai deixa a vida de Bridger ainda mais complicada, o que torna compreensível a determinação dele em ir atrás de Alora e descobrir o que aconteceu. Achei o Bridger o personagem mais interessante da história justamente porque seus dramas são os mais concretos e compreensíveis. Além disso, achei impossível não ser cativada pela senso de justiça e integridade dele, além da sua inteligência e senso de humor afiado. Bridger não é perfeito e comete erros ao longo da história, mas suas qualidades superaram isso e terminei a leitura realmente apegada a ele. Com relação a Alora, eu tive um pouco mais de dificuldade de me conectar. Ela é uma personagem muito passiva em alguns momentos, se deixando influenciar por amigas pouco confiáveis e aguentando humilhações na escola sem nunca se defender. Confesso que me irritei em muitos momentos por sua falta de atitude, principalmente em algumas situações em que ela claramente deveria ter se manifestado. No entanto, mesmo assim, consegui simpatizar com ela por entender alguns de seus conflitos. Para começar, que é muito compreensível o desespero que Alora sente quando começa a ter apagões. Afinal, imagina ir parar em lugares sem saber como chegou ou quanto tempo se passou? Além disso, toda a história dela é um mistério. Alora mora com a tia desde os 6 anos, quando foi entregue na casa dela por seu pai. Não sabe o que aconteceu com ele e não tem lembranças dele ou da mãe, e a tia se recusa a contar o que sabe. Então, não dá para condená-la pela angústia que sente pelos segredos do seu passado e o medo que tem em relação aos acontecimentos do presente. Os demais personagens não são muito aprofundados, mas são peças importantes para o desenvolvimento da trama. Eles são peças importantes tanto para o mistério da trama quanto para a evolução dos protagonistas. Em especial, é importante destacar a tia de Alora e o professor March, amigo do pai do Bridger que desempenha um papel importante para o garoto e, ao mesmo tempo, tem um ar de mistério que deixa o leitor com o pé atrás. E, como não poderia de ser, ainda há espaço para romance nessa trama. Com personagens adolescentes, isso já era esperado e confesso que gostei muito de como essa parte foi construída na história. No começo, tive medo de que o romance ganhasse mais espaço do que deveria e atrapalhasse a trama, mas felizmente isso não aconteceu. Senti que aconteceu de maneira natural e sem tirar o foco, exatamente como deve ser. Com relação à escrita da Melissa E. Hurst, achei leve e bastante envolvente. Tive um pouco de dificuldade de me conectar no começo, mas isso passou logo e depois fiquei totalmente presa na leitura. Adorei a forma como ela construiu a trama, intercalando os pontos de vista do Bridger e da Alora e dando personalidade a eles, de modo que ficava claro as mudanças na narração de um e de outro. O único ponto que, para mim, deixou a desejar foi o final. Há algumas revelações importantes, mas foi tudo tão rápido que acabou perdendo o impacto para mim. Além disso, confesso que algumas coisas foram previsíveis e fiquei decepcionada por isso. Acredito que a autora poderia ter trabalhado melhor algumas situações para que o desfecho não fosse tão abrupto, com tantas informações sendo lançadas de uma vez. Por outro lado, a autora deixou um gancho enorme para o segundo volume, então, tenho esperança que algumas coisas sejam explicadas na continuação. De um modo geral, À beira da eternidade é uma leitura envolvente e dinâmica, com um bom equilíbrio entre ficção científica, suspense, ação e romance YA. O enredo criado por Melissa E. Hurst é interessante e conta com um universo e personagens muito bem construídos. Acredito que há muito a ser explorado no segundo volume e já estou curiosa para saber o rumo que a autora irá seguir com essa história.